

EDITORIAL

Iniciando as edições da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA) no ano de 2025, apresentamos o volume 28, número 1, que traz artigos com temáticas e discussões de áreas do conhecimento distintas. Nesta oportunidade, são apresentados onze artigos, agregados em três grupos temáticos, além de uma resenha.

O primeiro grupo temático reúne três trabalhos que tangenciam debates sobre: *Desenvolvimento sustentável e Economia agrária*; *Economia sustentável e Cadeia produtiva do hidrogênio de baixo carbono*; e *Economia ecológica e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

Iniciamos com o artigo de Francisco de Assis Costa, Danilo Araújo Fernandes, Ricardo T. Folhes, Harley Silva e Raul Ventura, intitulado “Desenvolvimento sustentável, acordos verdes e bioeconomias na Amazônia: delineamentos para a ação programática a partir da economia agrária”, no qual, tendo a referida economia como objeto de análise, os autores discutem a evolução das ideias em torno da noção de desenvolvimento sustentável, estabelecendo o conceito como orientador de políticas de desenvolvimento da Amazônia.

Em “Dinâmica espacial das ocupações técnico-científicas na cadeia produtiva do hidrogênio de baixo carbono no Brasil”, Mabel Diz Marques Mota, Raphael de Oliveira Silva e Gabriel Alves de Pinho trazem a investigação sobre a dinâmica espacial das ocupações técnico-científicas associadas à cadeia produtiva do hidrogênio de baixo carbono no Brasil, com foco no período entre 2006 e 2021.

Na sequência, Diocélia Antônia Soares Nascimento e Luis Mauro Santos Silva apresentam o trabalho denominado “Construção teórica da abordagem em bioeconomia e sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no estado do Pará”, em que se propõem a discutir as diferentes abordagens teóricas em bioeconomia e sua relação com os indicadores

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a partir do contexto amazônico.

O segundo grupo de artigos reúne quatro textos em torno de questões referentes a: *Usinas hidrelétricas e Saneamento; Saneamento rural, Tecnologias Sociais (TS) e Saúde; Políticas de atenção à saúde dos povos indígenas e Meios de comunicação; e Programas de alimentação escolar e Impacto da pandemia de covid-19.*

No artigo intitulado “Consequências da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte para o saneamento básico na cidade de Altamira”, Beatriz da Silva Martins, Miquéias Freitas Calvi, Igor Cavallini Johansen, Cristina Gauthier e Emilio Moran analisaram se a garantia da universalização do saneamento básico na cidade de Altamira, como uma das condicionantes socioambientais atreladas à construção da usina em questão, foi efetivamente cumprida, com base na análise da expansão dos serviços de saneamento básico na cidade, entre os anos de 2010 e 2022, abrangendo o período antes e após a construção da hidrelétrica.

Em seguida, Yuri Antonio da Silva Rocha, Vania Neu e Victoria Jupp Kina trazem o estudo denominado “Percepção de ribeirinhos sobre saneamento, saúde e ambiente mediante o uso de tecnologias sociais em área insular da Amazônia oriental”, que teve como objetivo avaliar as percepções dos moradores sobre saneamento, saúde e ambiente após a implementação das Tecnologias Sociais (TS) Sistema de Aproveitamento de Água de Chuva (SAAC) e Banheiro Ecológico Ribeirinho (BER), com a hipótese de que essas soluções melhorariam o cotidiano das famílias.

No trabalho intitulado “Discursos sobre atenção à saúde ao povo Yanomami, a partir de veículo de grande circulação”, Nádile Juliane Costa de Castro, Maria Luiza Maués de Sena, Rubia Gabriela Ferreira Lacerda, Janis Rodrigues de Sousa Way Way e Andressa Tavares Parente investigam os discursos sobre atenção à saúde do povo Yanomami, relacionando-os às políticas de atenção à saúde dos povos indígenas.

Em “Impacto da pandemia de Covid-19 nos Programas de Alimentação Escolar e Aquisição de Alimentos: revisão de literatura”, Emanuely Robira Corrêa e Elizabete Helbig realizam um estudo para analisar os efeitos da pandemia de Covid-19 na segurança alimentar dos estudantes brasileiros da rede pública de ensino, com foco nos Programas de Alimentação Escolar e de Aquisição de Alimentos.

O terceiro e último grupo de trabalhos traz quatro artigos, reunindo as seguintes temáticas: *Componente racial, Política de titulação territorial quilombola e Política orçamentária; Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) e Políticas ambientais; e Crédito rural e Financiamento agrícola.*

Iniciando este último grupo, temos o artigo intitulado “O componente racial como signo restritivo da política orçamentária: o moroso processo de titulação territorial quilombola em Santarém/PA”, de Alexandro Napoleão Santana e Eliane Cristina Pinto Moreira Folhes, no qual se problematiza o quanto o critério racial implica em esvaziamento da política de titulação territorial quilombola no Brasil, por meio do orçamento público.

Em “Pagamento de Serviços Ambientais (PSA) no Brasil: uma análise bibliométrica (2004-2024) e perspectivas futuras”, Anderson Henrique Santos Araújo e Andreina Suellen Santos Lima buscam analisar os Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) como um mecanismo emergente de conservação ambiental que visa recompensar a renúncia a práticas degradantes.

Silvio Kanner Farias e Heribert Schmitz, no artigo denominado “Panorama do crédito rural na região norte: os desafios da expansão e da sustentabilidade”, apresentam um interessante panorama do crédito rural na Região Norte do Brasil, entre os anos de 2017 e 2022.

Encerrando esse grupo de textos, trazemos o artigo denominado “Pronaf no contexto amazônico: instrumento de fortalecimento de qual agricultura familiar?”, de Larissa Lourenço de Oliveira e Monique Medeiros, cujo objetivo é analisar a operacionalização do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no contexto amazônico, especialmente na região do Baixo Tocantins, no Pará, com destaque para as condições de acesso pelos agricultores familiares.

Por fim, tem-se a resenha elaborada por Thiago Costa Ferreira, com base no livro *Analysis of Crop Genetic and Germplasm Diversity*, de 2023, produzido e coordenado por Antonio M. De Ron e Ana Paula Rodiño.

Diante dos textos ora reunidos neste número, percebe-se a diversidade de temas presentes e que trazem contribuições ao interesse da revista em fomentar o diálogo interdisciplinar, enriquecendo, por conseguinte, o debate científico a que ela se propõe.

Mirleide Chaar Bahia
Editora da Revista